



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**ESCOLA E FAMÍLIA NO MUNDO MODERNO
ESCOLA ESTADUAL VARGEM DA LAGE**

CLAUDINEIA APARECIDA DA SILVA MURY

BAEPENDI – 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

ESCOLA E FAMÍLIA NO MUNDO MODERNO
ESCOLA ESTADUAL VARGEM DA LAGE

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira, do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE

2015

FOLHA DE APROVAÇÃO

Claudineia Aparecida da Silva Mury

TEMA: ESCOLA E FAMÍLIA NO MUNDO MODERNO ESCOLA ESTADUAL VARGEM DA LAGE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em de dois mil e quinze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. Avaliador

Prof^a. Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira – Orientadora

Prof^a. Claudineia Aparecida da Silva Mury – Cursista

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de Conclusão de Curso – TCC a todas as crianças, adolescentes e jovens que são violados em seus direitos legais de possuírem o mínimo necessário para se transformarem em pessoas melhores, por falta ou omissão de adultos desestruturados e sem equilíbrios emocionais deixando massacradas a inocência e criatividade de seres desnudados da paz e respeito real da dignidade humana.

Dedico aos pais que estão perdidos na modernidade, buscando suprir o amor pelo filho através de bens materiais e as inversões de valores deixam vazios sem fim no corpo e na alma.

Dedico a meus filhos pela honra de tornarem homens de bens e entenderem o real sentido da vida, buscando os valores como: fé, respeito, solidariedade, justiça e compromisso. Buscam a paz e a verdade passando aos meus netos os mesmos valores... Sou feliz pela família que somos e os filhos que gerei.

Dedico a DEUS... Meu maior tesouro e fortaleza. Meu Senhor e Mestre condutor de minhas verdades, anseios e certeza de minha vocação e missão cumprida.

RESUMO

O presente trabalho titulado como “Relação da Escola e família no mundo moderno”, tem como objetivo analisar o papel da escola e família para compreender como eles afetam o comportamento das crianças, adolescentes e jovem sendo ponto fundamental para a educação, visando os valores sociais, éticos e morais e que a escola deve continuar a educação que a família proporciona. A escola deve desempenhar o seu papel de passar os conhecimentos científicos e elaborado além de prepará-lo para o mercado de trabalho, como valorização da vida. A metodologia usada foi a pesquisa de campo na Escola Estadual Vargem da Lage de ensino público que atende crianças de 1º ao 9º ano do ensino fundamental e alunos de Ensino Médio, localizada na área rural do município de Baependi – MG e pesquisas bibliográficas. As observações de análises foram às baixas participações das famílias, desinteresses, indisciplina, agressividades dos alunos e dificuldades em concentração nas atividades escolares acarretando pouca aprendizagem e má formação educacional dos alunos, desmotivando os professores. A instituição educacional precisa ter um bom relacionamento com a família para que juntas possam atender as necessidades dos alunos e a participação da família é de suma importância. Os alunos intitulados indisciplinados são crianças, adolescentes e jovens inquietos, desatentos, agressivos e desobedientes. A família deve estar atenta aos filhos e às atividades desenvolvidas pela escola para o sucesso e desenvolvimento básico de seus filhos.

Palavras-chave: Indisciplina. Relação Família/Escola/criança. Ambiente Familiar.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1. A IMPORTANTE RELAÇÃO ESCOLA E FAMILIA.....	09
1.1 Papel da Escola.....	09
1.2 Papel da Família	11
1.3 Relação Escola – Família na Escola Estadual Vargem da Lage.....	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	17
ANEXO Projeto Político Pedagógico	18

1- INTRODUÇÃO

O presente trabalho abordará o tema “Relação escola e família no mundo moderno”, ponto de principal relevância na Escola Estadual Vargem da Lage que atende os alunos da modalidade de ensino fundamental e ensino Médio, localizada na área rural do município de Baependi - MG.

Dados recentes mostram a diferença da família de hoje com as de antigamente, não só isso, mas as transformações que vem ocorrendo no comportamento das crianças. Muitas vezes quando uma criança é rotulada indisciplinada é por exibirem comportamentos agressivos, por não quererem escutar apenas falar e ser atendido e por falta de respeito com as pessoas mais velhas. Todas essas condutas muitas vezes são ocasionadas em decorrência dos pais não atribuírem limites aos filhos, proporcionando todos seus desejos, assim cresce sendo uma criança mimada, sem saber valorizar o que tem nas mãos

A falta de controle e participação da família e seu envolvimento nas atividades escolares são ainda preocupantes para o desenvolvimento educacional do Projeto Político Pedagógico. A escola considera a família o componente primordial na evolução do ensino aprendizagem e formação de valores das crianças, adolescentes e jovens matriculados.

A ausência da família e sua desestrutura são questões bastante incômodas para que a escola consiga fazer o seu papel ideal. O apoio da família é essencial a qualquer forma de aprendizagem.

A verdade é que a Escola sozinha não conseguirá levar a diante a responsabilidade de educar e ensinar, já que a responsabilidade maior da escola está em ensinar e a da família está em educar. A especificidade da Escola não pode ser desviada para funções que não é sua e o ensino deve ser aplicado para o crescimento intelectual, social e econômico de cada aluno, individualmente. (PAULO FREIRE, 2000,19)

Os alunos da E. E. Vargem da Lage enfrentam a dura realidade das escolas públicas que é a ausência e acompanhamento da família. Estão sempre ocupadas com suas tarefas domésticas ou nos trabalhos no campo, poucas participam da escola.

A escola e a família necessitam estarem próximas uma das outras no processo de educação da criança. É necessário construir um espaço de diálogo. Sem a construção desse espaço dialógico, no qual as duas possam conversar sobre suas apreensões e dificuldades, seus medos e não saberes ficam difíceis pensar em parcerias e ajuda mútua. A conquista deste espaço de diálogo entre a escola e a família é primordial porque possibilita a clareza da especificidade da função de cada uma.

O objetivo geral é conscientizar a importância do papel da família junto à escola nos tempos modernos para que haja desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e jovens, através da participação, integração com os profissionais e descobertas das dificuldades de seus filhos e apoiar sempre que necessário.

A Escola Estadual Vargem da Lage percebendo esta lacuna tem procurado desenvolver algumas ações, como: projetos comunitários envolvendo a família, buscando parcerias e trazendo-as para próximo da realidade em que vivem com atividades dinâmicas sociais, culturais, esportivas e nutritivas, reuniões de pais para entrega de notas e trocas de informações oportunizando o encontro com os profissionais dividindo anseios e resultados.

1. IMPORTANTE RELAÇÃO: FAMÍLIA E ESCOLA

Tanto a escola como a família são instituições sociais responsáveis pela formação e estruturação de indivíduos, tecendo o humano nos seus mais íntimos valores morais, éticos e emocionais. Ambas criam espaços para as vivências nos quais aprendemos a ser gente, interagindo com o outro, a natureza e o mundo que nos cerca.

Nesta formação humana tudo passa pela estruturação do cognitivo e o afetivo, sendo assim a família e a escola precisa trabalhar e de forma conjunta atribuindo a aprendizagem entre os dois aspectos, representados na figura de filho/aluno assumindo um papel intermediário; a isto se dá o nome de socialização.

1.1 - PAPEL DA ESCOLA

A função da escola está em ampliar os conhecimentos cognitivos, afetivos e motores e dá continuidade a educação. No momento da entrada na escola, no mundo da escrita, da adolescência e outros a mudança do individuo como ser social e individual é um dos fatores que têm contribuído para a mudança da sociedade. Buscando sua identidade, o ser humano passa por interrogações, questionamentos, conflitos e mediações através da convivência com o outros, dialogando e necessitando de ir além com a curiosidade.

Os interesses sociais se ampliam, abrindo para a evolução comercial, industrial, consumistas oferecidas por inúmeros sistemas capitalistas, acessos às novas tecnologias de informação e uso sem controle vão trazendo grandes transformações na família e na escola no que diz respeito a sua estrutura e a seu funcionamento; deixando fragilizadas em sua ação de agentes socializadores.

As falas dos professores são sempre as mesmas em relação aos comportamentos dos alunos frente à educação de sua família. A escola tem que partir da formação desde assuntos como ensinar posturas básicas de convívio social e hábitos de higiene pessoal a formas de respeito tanto em relação aos colegas e adultos. Existe também uma grande lacuna no papel da família ao respeito e ao

cuidado com seus pertences como também com tudo que é patrimônio público. Por parte dos pais, o que temos são depoimentos de que os filhos não os respeitam mais, de que é difícil pôr limites neles, de que não querem estudar, que não conseguem conversar com eles, de que não escutam, de que no tempo deles, os pais, não eram assim... Um desabafo sem fim.

A velocidade com que os conhecimentos estão se fazendo, todos ficam na sensação de estarem desatualizados sempre. Tanto a família como a escola, fica constantemente buscando alternativas e deixando de lado o que é mais precioso ao ser humano... Os valores de convívio como a solidariedade, o amor, o respeito e a ética, permitindo que a competição com o outro assuma o lugar de destaque nas relações sociais.

Como a escola está desempenhando o seu papel no educar, principalmente em sala de aula? É muito importante que o educador reflita sobre isto.

A escola deixa de ter o poder de produção de conhecimento e necessita de professores mais atualizados e com capacidade de compreender a evolução no processo de sua formação. O que geralmente não acontece. O desafio é assumir uma nova postura em relação à construção de conhecimento e daí, é necessário sensibilizar a curiosidade e criatividade dos professores e dos alunos para que possam realizar o processo de aprendizagem.

Não que a escola deva ser a continuidade da família ou vice-versa, mas que encontrem um equilíbrio para a formação do aluno e de filho que ainda não conseguem significar a aprendizagem diante das formas como vem sendo colocadas as suas questões com o modelo atual de conhecimentos. Sabemos que a necessidade de classificar, selecionar e organizar é fundamental para as informações diversificadas de hoje e será que a escola e a família têm cumprido com este papel?

As escolas têm grandes dificuldades de ensinar, pois se perdeu o referencial de autoridade, onde professores buscam não ser autoritários e deixam de serem autoridades. O conhecimento se faz de maneira assimétrica, onde o professor na condição de educar ocupa um papel daquele que ensina e diferencia o lugar

daquele que aprende; e por medo talvez de serem rotulados de autoritários, não assumem o lugar do saber, e deixa de ser um referencial para o aluno.

A figura do professor está ameaçada de forma dupla tanto quanto no aspecto social quanto no aspecto pedagógico. A sociedade já não vê com respeito este professor que não consegue cumprir com seu papel e nem o professor se sente preparado para cumprir com sua missão, ficando uma imagem de completa desolação social.

A escola tem poder nas relações interpessoais e interação social e não deve perder seu papel de agente formador de opiniões, buscando sempre informar e expressar suas ideias e críticas advinda da vivência humana. Todos nós somos responsáveis por uma mudança emergente.

1.2 - PAPEL DA FAMÍLIA

Na família a criança aprende a linguagem e os esquemas básicos de interpretação da realidade, como também a obedecer aos adultos e respeitar os outros. É onde se aprende os seres sociais na construção de nossa personalidade.

O primeiro estágio de vida da criança recém-nascida: a figura do pai e da mãe é de extrema importância para a formação dessa criança, marcará para sempre sua vida.

A Fase fusional – relação mãe e bebê: ela quem diz em palavras o que ele pode estar sentindo ou necessitando. Linguagem materna. O ambiente familiar em que a criança vive tem grande importância porque contribui para o seu desenvolvimento e identificação de sua personalidade.

Os conteúdos que são transmitidos pela família têm uma grande carga de energia afetiva que podem facilitar ou dificultar o processo de aprendizagem. Assim se aprende a lidar com emoções como raiva, inveja, frustrações. Os adultos mais significativos neste processo são o pai e a mãe. A introdução dos filhos ao mundo é feita pelos pais, até que os mesmos possuam sua “fala” de forma própria. Buscam a identificação, sendo no núcleo familiar determinante na forma como o indivíduo constrói e significa suas primeiras concepções de mundo.

A vivência permite que os filhos façam laços com outros grupos sociais e aprendam com outros núcleos ampliando seus valores e exercitando a primeira concepção de mundo. Desta forma um dá suporte ao outro, transformando o indivíduo em suas inter-relações e interações com o meio e com as pessoas.

A família, portanto era a “célula da reprodução social por excelência, assegurava o bom andamento da sociedade civil, essencial à estabilidade do estado. Era a instância primária de formação de bons cidadãos [...]” (FALSARELLA, 2007, p. 35)

Com todas as mudanças no mundo moderno o quadro família tem tido grandes alterações na questão de educação. A grande desestrutura da família em tempos modernos modificaram o cenário do equilíbrio educacional. Hoje há muitos divórcios, separação de pais e os filhos são colocados a situações de estresse emocional e individual de maneira avassaladora. Formam-se outros laços e vão morar com os avós ou outros parentes. Pais e mães em busca de dinheiro, muitas vezes deixam seus filhos em benefícios de sua sobrevivência e os fatores como limites e educação ficam a mercê do tempo. O descontrole é geral.

1.3 - RELAÇÃO: ESCOLA E FAMÍLIA NA ESCOLA ESTADUAL VARGEM DA LAGE

. Tentar reverter situações polemizadas no contexto atual da educação que se perpassa na primeira instituição que é a família e na segunda que é a escola. Ambas vivendo uma intensa crise de existência. Relevante os valores que nenhuma sociedade pode deixar de ter é do respeito, da solidariedade, da ética e do amor.

O desafio é buscar as parcerias com a família e trazer para dentro da escola e se necessário for, a escola ir até as famílias, atraindo assim um canal de comunicação com a comunidade, já que a escola é um representante do poder público no meio rural.

Para isso, se faz necessário desenvolver algumas ações como:

- **A escola fazer com que a família se aproxime dela, conhecendo melhor seu trabalho, professores e profissionais que trabalham com seus filhos:** abrir diálogo com a família através de atividades e questionamentos reflexivos sobre seu filho/aluno dentro do papel social e no desenvolvimento de suas potencialidades.

Montar um questionário social buscando conhecer a clientela da escola, preparando para os projetos internos os assuntos explorados no contexto. Valorizar a história do aluno e divulgar o papel da escola, fazendo conhecer o regimento escolar, o projeto Político Pedagógico. Visitas na escola para conhecer o prédio e os profissionais que ali trabalham. Criar o dia da família na escola. A família conhecer os profissionais que trabalham com seus filhos e como este profissional está trabalhando o conhecimento e informar às situações que enfrentam em casa. Trocar informações e ver como a escola funciona. Definir com a família regras e passar a usa-las observando as opiniões e sugestões dentro das legislações vigentes.

- **Identificar os problemas do aluno e acompanhar as dificuldades dividindo responsabilidades.** Elaborar um grupo de estudo com alunos de maior dificuldade de aprendizagem, buscar a participação de monitoria na escola e com famílias que possam colaborar. Montar planos de intervenção pedagógica para evolução da aprendizagem. Trabalhar com atividades contextualizadas e lúdicas para melhor assimilação e envolver a família na confecção de materiais. Monitorias de estudo com ajuda de alunos mais aplicados e comprometidos com a educação, trabalhando em horas diferentes com o apoio da biblioteca escolar, para repasse de atividades reforçando a aprendizagem de alunos que não conseguem evoluir dentro do tempo comum.
- **Adquirir mais confiança na escola.** Montar um grupo de representantes de pais, alunos e professores para elaboração de projetos anuais, com contribuição da comunidade local, valorizando os costumes locais. Ouvir as queixas de todos os segmentos para sanar os conflitos que naturalmente acontecem com a evolução dos seres humanos.
- **Promover reuniões para montagem de estratégias com parcerias: família e a comunidade escolar. Fomentar a criação do Conselho Escolar.** Com a participação dos pais, fazer quermesses e contribuição para arrecadar contribuições para aplicação em benefícios dos alunos promovendo excursões e ampliando os conhecimentos que ficam além da escola. Possibilitar a criação de associação de pais, envolvendo nos trabalhos comunitários, sociais e pesquisas deste a pintura às quermesses. Mover as ações sociais entre os bairros, visitando a câmara municipal para relatórios práticos.

➤ **Traçar atividades com projetos de assuntos pertinentes ao interesse da comunidade local.** Criar um concurso de um símbolo local para levantar a bandeira da escola com slogan, montar um hino para a escola, valorizar a comunidade local com cantos e danças das avós e montagem dos GT's.

Envolver a comunidade local nas atividades escolares: rádio, empresas com estágios aos menores aprendizes do Ensino Médio, nas agriculturas, pecuárias e outras pequenas empresas locais, entrevistas, jornal do Grêmio Estudantil, formação dos GT's – Grupos de Trabalhos:

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo realizado na Escola Estadual Vargem da Lage na área rural do município de Baependi - MG foi analisado o relacionamento família/escola, a organização das famílias dos alunos e o relacionamento do mesmo, os ambientes familiares e quais as possíveis causas da indisciplina na escola.

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar a criança para o mundo; no entanto, a família tem a suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que aproximam dessa mesma instituição. A escola tem a sua metodologia e filosofia para educar a criança, no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIN, 2003, p. 99 apud JARDIM, 2006, p. 45)

As famílias atualmente tem se modificado muito, hoje não é apenas mãe, pai e filhos, muitas vezes esse quadro sofre alterações, como um segundo casamento, com uma pessoa adulta diferente e ainda com outros filhos do seu primeiro casamento. Esse é outro fator que contribui para a deficiência em algum aspecto na vida da criança. Portanto é necessário que esse procedimento deva ser criterioso, havendo muita conversa e sempre expondo o que realmente esteja acontecendo. Muitas vezes é preferível a separação, porém é necessário que explique isso para os filhos, enfatizando que não são culpados por aquele acontecimento, tudo isso fará com que amenize o sofrimento da criança.

São muitas as prováveis causas de indisciplina na escola e a família influência muito nos comportamentos das crianças. Agressividade, hiperatividade, dislexia, falta de respeito são algumas ações que provavelmente são ocasionadas em decorrência há alguma desestabilidade no seio familiar. Pais que não tem compromisso com a educação deixando a responsabilidade para terceiros, possivelmente afetaram a vida social e emocional da criança.

Partindo para uma resolução, podem se criar atividades que interaja a família com a escola juntamente com a criança, não apenas reuniões de pais e mestres, mas atividade que proponham um entrosamento, uma amizade entre os pais /alunos /professores. Como o dia da família na escola, com brincadeiras, festas promovidas pelas partes envolvidas, assim contribuirá para o autoconhecimento entre eles.

Nas reuniões com os pais, incentivá-los provendo alguma premiação para que eles compareçam nas reuniões; que o assunto tratado seja como é realizado ensino-aprendizado destacando o que o aluno tem de melhor não rotulando os educandos como alunos problemas sem preconceitos. Manter sempre um contato com a família, mesmo que seja informal, visitar para que assim haja uma convivência harmoniosa.

Quanto à família, os pais devem estabelecer horários em que possam brincar, conversar, estabelecer uma interatividade com os filhos. Estipulando horários para diversão, estudar, assistir televisão, hora de dormir, de comer, sendo firmes e sensatos. Elogiando quando merecer, incentivando naquilo que mais tem habilidades, aceitando – os como realmente são e não como desejam que sejam.

Desenvolver um vínculo com a professora tendo um bom relacionamento com a escola, sempre interessando em olhar os materiais escolares, ajudando-os em algum dever escolar em que o filho apresente uma dificuldade. Acima de tudo estabelecer um diálogo com os filhos, pois assim ambas as partes sairão beneficiadas.

Os pais são os que mais influenciam na educação das crianças, são eles que dão os primeiros passos, ensinado a falar, andar, os valores éticos, sociais e culturais, e a escola vem em segundo lugar tendo a responsabilidade de continuar a educação que os pais iniciaram sem desfazer do que foi ensinado.

Portanto, escola e família devem trabalhar juntas para desenvolverem uma educação de qualidade e formando pessoas melhores para uma sociedade justa e fraterna.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8069 de Julho de 1996.

BOECHAT, Ivone. **A família no Século XXI**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Reproarte, 2003.

DOWBAR, Fátima Freire. **Quem Educa Marca o Corpo do Outro**, 2Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

ESTEVE, José M. **O Mal-Estar Docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. São Paulo: EDUSC, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

GOKHALE, S. D. **A família desaparecerá?** In Revista Debates Sociais nº 30, ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980

KALOUSTIAN, S. M. (org.) **Família Brasileira, a Base de Tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.

LDB- 9394/96 **Plano Nacional de Educação** (aprovado pela lei nº 10172/2007)

PARO, Vitor Henrique. Administração, escola e qualidade de ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso? In: BASTOS, João B. (org). **Gestão democrática**. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 1999.

PEREIRA, P. A. **Desafios Contemporâneos para sociedade e a família**. In Revista Serviço Social e Sociedade. nº 48, Ano XVI. São Paulo: Cortez, 1995.

SILVA, Marcelo Soares Pereira da. **O gestor escolar frente ao desafio da participação no planejamento do trabalho escolar**.

SUTTER, Graziela. **Refletindo Sobre A Relação Família-Escola**. Disponível em: [HTTP://www.webartigos.com](http://www.webartigos.com). Acesso em 20-09-2010.

ZIMERMAN, David Epelbaum. A Psicanálise e a Escola. In: BASSOLS, Ana Margareth S. *at al.* (org.). **Saúde Mental na Escola**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Meditação, 2003. p. 9-17.

ANEXO

**PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA ESTADUAL
VARGEM DA LAGE**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA
ESCOLA ESTADUAL VARGEM DA LAGE**

CLAUDINEI DOS SANTOS

CLAUDINEIA APARECIDA DA SILVA MURY

ROSANGELA SOARES DE SOUZA

BAEPENDI – 2014
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA
ESCOLA ESTADUAL VARGEM DA LAGE

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	3
1. FINALIDADES DA ESCOLA	4
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	6
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa	6
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica.....	7
3. CURRÍCULO.....	8
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	17
5. PROCESSOS DE DECISÃO	19
6. RELAÇÕES DE TRABALHO	21
7. AVALIAÇÃO	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS	29
ANEXOS.....	32

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico é a identidade da escola com uma visão democrática de educação e com ações participativas, onde o professor está totalmente comprometido com o processo de pensar e organizar sua prática para que, partindo de sua própria organização, possa com seus alunos construir a história do grupo, abrangendo a comunidade e o social local.

A E. E. “Vargem da Lage” é integrante da rede estadual de ensino e está localizada no bairro da Vargem, zona rural no município de Baependi.

É a única escola pública estadual que oferece Educação Básica aos povoados vizinhos como Congonhal, Lage e Fazenda, Chapéu, Pinhal e Bairro Alto atendendo alunos das diversas classes sociais. Oferece o ensino Fundamental 1º ao 9º ano com duração de 9 anos, o “Tempo Integral” e o Ensino Médio que funciona na escola tendo o segundo endereço na Escola Estadual Montserrat em Baependi. O nível sócio-econômico das famílias, em sua maioria, é baixo.

A escola tem em média 240 alunos com 08 turmas, distribuídas em dois turnos: de manhã com 03 turmas do 6º ao 9º ano, sendo o 8º e 9º salas multisseriadas, mais o Tempo Integral com duas turmas com 25 alunos cada. Já no período da tarde, são 4 salas, sendo as turmas do 1º ao 5º ano, dispostas da seguinte maneira: 1º, 2º e 3º multisseriada, 4º e 5º ano. Os profissionais que atuam são treze professores de Educação Básica, quatro auxiliares de Educação Básica, uma auxiliar técnico de Educação Básica, uma supervisora e um diretor, todos empenhados em realizar um bom trabalho.

Possui uma bela área verde, com quatro salas de aula, um refeitório, uma cozinha, uma biblioteca, sala de direção e secretaria. Tem televisão, computadores, som audio vídeo, uma horta da comunidade.

A Escola é de pequeno porte, porém possui os mesmos problemas da educação atual: desinteresse, pouca participação ativa das famílias, baixo rendimento na aprendizagem, dificuldades com disciplina, poucos recursos tecnológicos.

1- FINALIDADES DA ESCOLA

A instituição é uma escola que tem direcionamento de educação inovadora oportunizando a visão de crescimento socializador. Desde sua fundação em 1954 vem avançando em todos os aspectos.

A “E E Vargem da Lage” tem um importante papel na vida social dos moradores da região rural em que atua. Busca sempre atender a demanda ofertando o ensino fundamental de 9 anos.

A Escola tem como objetivo assegurar a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer meios para progredir no trabalho em estudos posteriores

Os princípios assumidos pela “E E Vargem da Lage” se baseiam na Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96) e demais dispositivos legais, traduzindo-os em orientações que contribuam para assegurar a formação básica comum nacional, tendo como foco os sujeitos que dão vida ao currículo e a escola, à democratização do acesso e da permanência com sucesso do aluno. São eles: gestão democrática; valorização dos profissionais da educação; qualidade de ensino; autonomia; relação entre a escola e a comunidade.

Assim a escola tem como objetivo ao longo do ano letivo:

- Alfabetizar e contextualizar as informações simples,
- Garantir o acesso e permanência dos alunos com sucesso;
- Adequar o currículo a realidade dos educandos;
- Possibilitar formação continuada dos profissionais da educação como forma de melhoria do desempenho escolar.

Assim, a missão desta Escola é “Educar o aluno integralmente, tornando a educação um processo agradável de crescimento pessoal, socializando-o de acordo com os valores culturais, éticos e morais, preparando-o para atuar na sociedade de maneira crítica, participativa e ativa”.

Nesta Escola, o aluno será valorizado nas potencialidades e atendido nas suas necessidades, incentivado para a aquisição do pensamento crítico e criativo, capaz de aprender, criar, estabelecer relações, avaliar e julgar.

É de fundamental importância que o professor tenha clareza de todos esses fatores que intervêm na ação pedagógica, de modo que possa estabelecer os valores e princípios que deverão nortear sua prática pedagógica, no sentido de que a mesma seja direcionada por valores claros e explícitos, conscientemente assumidos. Uma ação centrada no diálogo em sua própria aprendizagem. Para tanto, caberá ao professor observar, conhecer o seu aluno, tornar-se mais preparado e comprometido com o seu trabalho para que este resulte em sucesso mútuo.

Oportunizar para que a família atue no crescimento intelectual de seu filho, acompanhando seu desenvolvimento educacional através da presença nas atividades e reuniões solicitadas pela escola.

Tornar a escola atraente na redondeza criando oportunidades para as comunidades circunvizinhas participarem de atividades do campo: o saber empírico para o saber acadêmico, valorizando os conhecimentos adquiridos pelos mais velhos e interagindo com o conhecimento mais informatizado.

A escola busca garantir o domínio de competências e habilidades básicas necessárias para o desenvolvimento de cidadãos que tenham uma atuação participativa nas diversas instâncias sociais, com boas informações e percepções técnicas, políticas e humanas da realidade.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Estrutura organizacional Administrativa: envolve os aspectos físicos (Ex: instalações), humanos, financeiros, jurídicos, administrativos e econômicos de forma a estruturar uma organização.

Estrutura organizacional Pedagógica: organizam as funções educativas para que a escola atinja de forma eficiente e eficaz as suas finalidades (Alves 1992, p. 21).

As estruturas pedagógicas estão ligadas a aprendizagem e qualidade de ensino, às interações políticas, e ao currículo. Todos os envolvidos com o desenvolvimento do trabalho pedagógico fazem parte da estrutura pedagógica

2.1- Estrutura organizacional Administrativa:

A estrutura organizacional administrativa é repassada pelo governo estadual, pelos programas QESE e Merenda Escolar e pelo governo federal através do PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola que é decidido juntamente com o Colegiado Escolar sobre sua aplicação dentro das reais necessidades.

A escola possui biblioteca; refeitório; cozinha; sala de secretaria e diretoria; banheiro para funcionários; banheiro masculino e feminino para alunos; sala de informática; água tratada; antena parabólica; aparelhos de áudio e vídeo; horta; quatro salas de aula, carteiras e cadeiras; armários; jogos pedagógicos; acesso à Internet, materiais de consumo para: secretarias, papelarias, informáticas, cozinha, educação física, manutenção hidráulica, elétrica e pequenos reparos além de aquisição de materiais permanentes.

Possui ainda acervos diversificados de biblioteca, aparelho de som (rádio e CD), televisão, computadores, impressoras, scanner, material de limpeza, produtos alimentícios, bebedouro, materiais de papelaria, arquivo de dvd e fita cassete dos programas: “Salto para o futuro”, “PROCAP” entre outros vídeos enviados pela Secretaria de Educação de Minas Gerais.

A escola conta com 13 professores, 4 ASB (Auxiliares Serviços de Educação Básica), 1 ATB (Auxiliar Técnico de Educação Básica), 1 EEB

(Supervisora) e 1 diretor para atender em média 240 alunos. Mantém ainda parcerias com as comunidades circunvizinhas e o Colegiado Escolar.

2.2 – Estrutura Organizacional Pedagógica:

A organização pedagógica deverá estar sintonizadas com os novos tempos e numa perspectiva futura em que a prática social e o trabalho irão defender o conhecimento e a cultura, contribuindo para a formação integral do aluno que é construtor de sua história e transformador da sociedade.

Na Escola Estadual Vargem da Lage a organização de alunos de diferentes anos de escolaridade do Ensino Fundamental se faz em uma mesma turma quando o número da demanda a ser atendida é muito reduzido. É comum encontrar alunos que estão em fase de alfabetização estudando com quem já sabe ler e escrever - e todos sob a orientação de um só professor.

Nos anos finais, a regência de aulas é de responsabilidade dos professores de cada disciplina do currículo escolar. as disciplinas de Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências e Matemática são aplicadas pelo mesmo professor.

O desenvolvimento de conteúdos e atividades é trabalhado para que os alunos possam consolidar as aprendizagens (competências e habilidades) definidas para cada ano de escolaridade.

O professor para promover a construção do conhecimento utiliza as seguintes estratégias: pedagogia de projetos, sequência didática, excursão, pesquisa, trabalhos em grupo, exposição dialogada, entre outras.

3- CURRÍCULO

A E.E. “Vargem da Lage” tem a educação vinculada ao tipo de sociedade que se deseja construir e inclui o respeito ao homem, a sociedade e a história. Procura o pleno desenvolvimento dos seus alunos nos campos cognitivo, afetivo e social. O objetivo é construir a personalidade e identidade de cada aluno, desenvolver sua cidadania e transformar a sociedade em que estão inseridos.

O Plano Curricular do Ensino Fundamental contém uma Base Nacional Comum, definida nas diretrizes curriculares, e uma Parte Complementar Diversificada, definida a partir das características da sociedade, da cultura, da economia e da nossa clientela.

DA ORGANIZAÇÃO EM CICLOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

As atividades pedagógicas organizadas de modo a assegurar que, ao final de cada ano, todos os alunos tenham garantidos, pelo menos, os seguintes direitos de aprendizagem de acordo com a Lei 9394/96 e resolução nº 2197/12

I - 1º Ano:

- a) desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura;
- b) conhecer os usos e funções sociais da escrita;
- c) compreender o princípio alfabético do sistema da escrita;
- d) ler e escrever palavras e sentenças.

II - 2º Ano:

- a) ler e compreender pequenos textos;
- b) produzir pequenos textos escritos;
- c) fazer uso da leitura e da escrita nas práticas sociais.

III - 3º Ano:

- a) ler e compreender textos mais extensos;
- b) localizar informações no texto;
- c) ler oralmente com fluência e expressividade;
- d) produzir frases e pequenos textos com correção ortográfica.

Final do Ciclo da Alfabetização na área de Língua Portuguesa: todos os alunos devem ter consolidado as capacidades referentes à leitura e à escrita necessárias para expressar-se, comunicar-se e participar das práticas sociais letradas, e ter desenvolvido o gosto e apreço pela leitura.

Final do Ciclo da Alfabetização, na área da Matemática: todos os alunos devem compreender e utilizar o sistema de numeração, dominar os fatos fundamentais da adição e subtração, realizar cálculos mentais com números pequenos, dominar conceitos básicos relativos a grandezas e medidas, espaço e forma e resolver operações matemáticas com autonomia.

Ciclo Complementar: com o objetivo de consolidar a alfabetização e ampliar o letramento, terá suas atividades pedagógicas organizadas de modo a assegurar que todos os alunos, ao final de cada ano, tenham garantidos, pelo menos, os seguintes direitos de aprendizagem:

I - 4º ano:

- a) produzir textos adequados a diferentes objetivos, destinatários e contextos;
- b) utilizar princípios e regras ortográficas e conhecer as exceções;
- c) utilizar as diferentes fontes de leitura para obter informações adequadas a diferentes objetivos e interesses;
- d) selecionar textos literários segundo seus interesses.

II - 5º Ano:

- a) produzir, com autonomia, textos com coerência de ideias, correção ortográfica e gramatical;
- b) ler, compreendendo o conteúdo dos textos, sejam informativos, literários, de comunicação ou outros.

Final do Ciclo Complementar na área de Língua Portuguesa: todos os alunos deverão ser capazes de ler, compreender, retirar informações contidas no texto e redigir com coerência, coesão, correção ortográfica e gramatical.

Final do Ciclo Complementar, na área da Matemática: todos os alunos devem dominar e compreender o uso do sistema de numeração, os fatos fundamentais da adição, subtração, multiplicação e divisão, realizar cálculos mentais, resolver operações matemáticas mais complexas, ter conhecimentos básicos relativos a grandezas e medidas, espaço e forma e ao tratamento de dados em gráficos e tabelas.

:

I - Os eixos temáticos dos Componentes Curriculares Ciências, História e Geografia devem ser abordados de forma articulada com o processo de alfabetização e letramento e de iniciação à Matemática, crescendo em complexidade ao longo dos Ciclos.

II - A questão ambiental contemporânea deve ser abordada partindo da realidade local, mobilizando as emoções e a energia das crianças para a preservação do planeta e do ambiente onde vivem.

III - O Componente Curricular de Arte deve oportunizar aos alunos momentos de recreação e ludicidade, por meio de atividades artísticas culturais.

VI - O Ensino Religioso deve reforçar os laços de solidariedade na convivência social e de promoção da paz.

A Escola deve, ao longo de cada ano dos Ciclos da Alfabetização e Complementar, acompanhar, sistematicamente, a aprendizagem dos alunos, utilizando estratégias e recursos diversos para sanar as dificuldades evidenciadas no momento em que ocorrerem e garantir a progressão continuada dos alunos.

DO CICLO INTERMEDIÁRIO E DA CONSOLIDAÇÃO (Anos Finais do ensino Fundamental)

A passagem dos alunos dos ciclos dos anos iniciais para os ciclos dos anos finais do Ensino Fundamental deverá receber atenção especial da Escola, a fim de se garantir a articulação sequencial necessária, especialmente entre o Ciclo Complementar e o Ciclo Intermediário, em face das demandas diversificadas exigidas dos alunos, pelos diferentes professores, em contraponto à uni docência dos anos iniciais.

As matérias são ministradas por professores habilitados em cada área de conhecimento: Cada conteúdo com quantidade de aulas segundo a grade curricular

proposta pela S E E, sabendo que a matéria de arte é ministrada somente no 6º ano. As aulas são de 50 minutos cada.

O Ensino Fundamental é organizado em anos e os currículos, de acordo com o Artigo 26 da LDB n.º 9.394/96, em Componentes Curriculares - Base Nacional Comum, Parte Diversificadas e Extras conforme segue:

Base Nacional Comum

- Língua Portuguesa
- Arte/Música (Lei n.º 1.769 de 2008)
- Educação Física
- Educação Religiosa
- História
- Geografia
- Ciências Físicas e Biológicas
- Matemática

Parte Diversificada, a partir do 6º ano do Ensino Fundamental:

A parte diversificada do currículo segue os referenciais. Os temas transversais - contidos nos PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais e serão utilizados para contextualizar, sempre que possível, os conteúdos das disciplinas da Base Nacional Comum, são eles: relativo à saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, direitos das crianças e adolescentes, direitos dos idosos, educação ambiental, educação em direitos humanos, educação para o consumo, educação fiscal, educação para o trânsito, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, dependência química, higiene bucal e educação alimentar e nutricional, tratados de forma contextualizadas e interdisciplinares.

A E. E. “Vargem da Lage” busca contextualizar de forma interdisciplinar os temas transversais, resumindo e envolvendo para a realidade rural atraindo o interesse dos alunos de maneira prazerosa e motivadora.

- Língua Estrangeira moderna é o Inglês
- A Educação Física, componente obrigatório será facultativa ao aluno apenas nas situações previstas no § 3º do artigo 26 da Lei nº 9394/96.

- O Ensino Religioso, de matrícula facultativa ao aluno e será realizados trabalhos complementares aos que optarem por não assistirem as aulas.
- A Música constitui conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do Componente Curricular Arte, o qual compreende também as artes visuais, o teatro e a dança.
- A temática História e Cultura Afro Brasileira e Indígena deve, obrigatoriamente, ser desenvolvida no ensino de Arte, Literatura e História do Brasil.

Os professores elaboram seus planejamentos dentro da Proposta dos CBCs e apresentam a supervisora que acompanha o desenvolvimento das atividades, sendo registradas em diários de classe, documentando as faltas, presenças, ocorrências diárias, aproveitamento de notas dentro do calendário escolar.

As atividades pedagógicas são organizadas de forma gradativa e crescente em complexidade, considerando os Conteúdos Básicos Comuns – CBC, de modo a assegurar que, ao final de cada etapa, todos os alunos tenham garantidos, pelo menos, os seguintes direitos de aprendizagem de acordo com a Lei 9394/96

I - Linguagens:

a) Língua Portuguesa:

- Ler, de maneira autônoma, textos de diferentes gêneros, construindo a compreensão global do texto, identificando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências, reconhecendo as intenções do enunciador e sendo capazes de aderir ou recusar as ideias do autor;
- Identificar e utilizar os diversos gêneros e tipos textuais que circulam na sociedade para a resolução de problemas cotidianos que requerem o uso da língua;
- Produzir textos orais e escritos, com coerência, coesão e correção ortográfica e gramatical, utilizando os recursos sociolinguísticos adequados ao tema proposto, ao gênero, ao destinatário e ao contexto de produção;
- Analisar e reelaborar seu próprio texto segundo critérios adequados aos objetivos, ao destinatário e ao contexto de circulação previsto;

- Desenvolver atitudes e procedimentos de leitor e escritor para a construção autônoma de conhecimentos necessários a uma sociedade baseada em informação e em constante mudança.

b) Língua Estrangeira Inglesa:

- Compreender textos de diferentes gêneros em Língua Estrangeira Inglesa, bem como suas condições de produção e de recepção;
- Produzir textos escritos em Língua Estrangeira moderna, coesos e coerentes e com correção lexical e gramatical, considerando as condições de produção e circulação;
- Utilizar a linguagem oral da Língua Estrangeira moderna como instrumento de interação sócio comunicativa.

c) Arte:

- Saber se expressar artisticamente, articulando a percepção, imaginação, emoção, sensibilidade e reflexão em suas produções artísticas visuais, corporais, cênicas e musicais, compreendendo a arte em todas as suas linguagens e manifestações;
- Apreciar e analisar criticamente produções artísticas (artes visuais, dança, teatro e música), estabelecendo relações entre análise formal, contextualização, pensamento artístico e identidade cultural;
- Refletir acerca da manifestação artística, sobre si próprio e sobre a experiência estética.

d) Educação Física:

- Reconhecer o potencial do esporte, dos jogos, das brincadeiras, da dança e da ginástica para o desenvolvimento de atitudes e de valores democráticos de solidariedade, respeito, autonomia, confiança, liderança;
- Conhecer as modalidades esportivas, sua história, suas regras, movimentos técnicos e táticos, bem como as diferenças na forma de apresentação dos esportes;
- Conhecer e identificar os elementos constitutivos da dança, utilizando as múltiplas linguagens corporais, possibilitando a superação dos preconceitos,

bem como conhecer e identificar diversos jogos e brincadeiras da nossa e de outras culturas;

- Compreender os riscos e benefícios das atividades e práticas esportivas na promoção da saúde e qualidade da vida.

II - Matemática:

- Comparar, ordenar e operar com números naturais, inteiros, racionais, interpretando e resolvendo situações-problema;
- Identificar e resolver situações-problema que envolva proporcionalidade direta e inversa; porcentagem e juros; equações de primeiro e segundo grau; sistemas de equações de primeiro grau; conversão de medidas; cálculo de perímetro, de área, de volume e capacidade; probabilidade; utilização de linguagem algébrica;
- Reconhecer as principais relações geométricas entre as figuras planas;
- Interpretar e utilizar informações apresentadas em tabelas e gráficos.

III - Ciências da Natureza:

- Compreender a inter-relação dos seres vivos entre si e com o meio ambiente;
- Identificar os conhecimentos físicos, químicos e biológicos presentes no cotidiano;
- Compreender o processo de reprodução na evolução e diversidade das espécies, a sexualidade humana, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis;
- Compreender o efeito das drogas e suas consequências no convívio social.

IV - Ciências Humanas:

a) História:

- Compreender as relações da natureza com o processo sociocultural, político e econômico, no passado e no presente;
- Reconhecer e compreender as diferentes relações de trabalho na realidade atual e em outros momentos históricos;
- Compreender o processo de formação dos povos, suas lutas sociais e conquistas, guerras e revoluções, assim como cidadania e cultura no mundo contemporâneo;

- Realizar, autonomamente, trabalhos individuais e coletivos usando fontes históricas.

b) Geografia:

- Compreender as relações de apropriação do território, associadas ao exercício da cidadania, à importância da natureza para o homem, bem como às questões socioambientais;
- Compreender as formações sócias espaciais do campo e da cidade, sua relação com a modernização capitalista, bem como o papel do Estado e das classes sociais, a cultura e o consumo na interação entre o campo e a cidade;
- Compreender o processo de globalização, os problemas socioambientais e novos modos de vida, dentro de uma perspectiva de desenvolvimento humano, social e econômico sustentável.

V- Ensino Religioso:

- Compreender a religiosidade como fenômeno próprio da vida e da história humana, desenvolvendo um espírito de fraternidade e tolerância em relação às diferentes religiões;
- Refletir sobre os princípios éticos e morais, fundamentais para as relações humanas, orientados pelas religiões, e agir segundo esses princípios.

Nos ciclos finais do Ensino Fundamental: os alunos deverão, ainda, ser capazes de ler e compreender textos de diferentes gêneros, inclusive os específicos de cada Componente Curricular, e produzir, com coerência e coesão, textos da mesma natureza, utilizando-se dos recursos gramaticais e linguísticos adequados.

Educação em Tempo Integral – PROETI

Consta com duas turmas de 25 alunos cada, funcionando no período da manhã. Os alunos contam professores atuando no atendimento das dificuldades de Português e matemática realizando através de oficinas de formas lúdicas.

A finalidade é ampliar a jornada escolar, os espaços educativos, a quantidade e a qualidade do tempo diário de escolarização.

A jornada escolar ampliada tem a duração mínima de 3 (três) horas diárias durante todo o ano letivo e contempla a formação além da Escola, com a participação da família e da comunidade.

As atividades da jornada ampliada podem ser desenvolvidas dentro do espaço escolar e ao entorno na área livre e espaço rural, participando da horta escolar e atividades do macro campo como músicas, danças, teatros e outros.

A composição curricular da Educação em Tempo Integral deve ser organizada contemplando os seguintes campos de conhecimento:

- I - Acompanhamento Pedagógico;
- II - Cultura e Arte;
- III - Esporte e Lazer;
- IV - Cibercultura;
- V - Segurança Alimentar Nutricional;
- VI - Educação Socioambiental;
- VII - Direitos Humanos e Cidadania.

Nesta escola os campos de conhecimento da Educação em Tempo Integral são integrados aos Componentes Curriculares das áreas de conhecimento do Ensino Fundamental.

4- TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES:

A “E E Vargem da Lage” organiza seu tempo dentro do Calendário Escolar anualmente aprovado pela S R E - Caxambu, cumprindo a Lei 9293/94 e a resolução da Secretaria de Educação Estadual (SEE) , que determina 200 dias letivos, e as carga horária de 800 horas, para os anos iniciais e de 833 horas e 20 minutos para os anos finais do Ensino Fundamental fixadas nas resoluções vigentes. As aulas sempre começam e terminam no horário.

Há uma agenda de organização interna para as atividades avaliativas referentes ao aprendizado dos alunos através das notas escolares, avaliações internas. Há as avaliações externas agendadas pela Secretaria de Educação de MG através do PAAE - Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar, o PROALFA e PROEB. A escola prepara uma avaliação diagnóstica no início do ano letivo para verificação das dificuldades de aprendizagem e, partindo deste princípio, norteiam todos os trabalhos a serem desenvolvidos, voltados às proficiências, competências e habilidades dentro das metas almejadas.

A escola dentro de suas necessidades reorganiza quando necessário o seu tempo atendendo a demanda de trabalhos solicitados pela S R E (Superintendência Regional de Ensino – Caxambu).

O Espaço escolar é bem utilizado por todos os alunos, profissionais da educação e comunidade escolar. Há 4 salas de aula com carteiras e cadeiras bem conservados.

A área verde é explorada para as atividades livres e contextualizada nos estudo das áreas disciplinares.

A cantina é bem higiênica atendendo a merenda escolar que é saborosa e o almoço dos alunos do Projeto de Tempo Integral é bem apreciado.

O uso da biblioteca é prazeroso, pois o momento de leitura se faz muito receptivo principalmente na hora do Projeto “Vou contar a história” e também onde acontecem os jogos pedagógicos e brincadeiras lúdicas.

A sala do Diretor, supervisor e secretaria é onde fica a documentação escolar. Onde se realiza toda parte burocrática da escola com acesso a internet.

Os banheiros são para uso de todos e a água é tratada. É uma escola pequena mais que atende com responsabilidade toda a comunidade ao entorno.

Nos espaços livres é realizada a Educação Física.

A horta escolar é trabalhada de maneira lúdica com as crianças que plantam e vivem sua realidade com alegria, dentro das disciplinas contextualizadas (aprendem brincando).

5- PROCESSOS DE DECISÃO:

O processo da escolha do Gestor Escolar é feita por aprovação em concurso público, recebendo Certificação Ocupacional. Na “E E Vargem da Lage”, houve candidato único, sendo indicação aprovada pelo Colegiado Escolar.

A gestão tende a ser democrática participativa e consolidada. Muitas das ações do gestor escolar se fazem com decisões de uma grande maioria. Hoje, isto acontece de maneira simples e dinâmica, onde as responsabilidades são divididas diante a clareza das regulamentações escolares: Colegiado Escolar, Regimento Escolar, Projeto Político Pedagógico, resoluções divulgadas em meios informatizados, deixam transparentes as atividades do gestor.

No século XXI, com uma visão ampla dentro da política escolar, sendo toda tomada de decisão se faz com pessoas envolvidas com a mesma finalidade educativa. A escola dispõe de um Conselho Fiscal, Comissão de Licitação, Comissão de Patrimônio, Tesoureiro, Colegiado Escolar que através de capacitações oferecidas pelo sistema, estão ocupando seus lugares de forma a contribuir para que a escola tenha um papel mais ativo na comunidade.

O gestor deve esclarecer o papel e a função de cada membro, para que possa contar com uma equipe atuante e competente realizando um trabalho seguro e confiável diante a sociedade.

Não há Conselho de Pais e Grêmio Estudantil, mas interesse em desenvolver a proposta, porém não foi ainda concretizado.

A avaliação dos servidores é feita dentro dos padrões do governo estadual, onde é ADI (Avaliação Desempenho Individual) dos efetivos e ex-efetivos. Há uma ficha para avaliação dos designados quo com o colegiado escolar como forma de avaliação do desempenho dos designados.

A equipe Administrativa é composta pelo diretor, supervisora escolar, ATB (Auxiliar Técnico em Educação Básica), ASB (auxiliares de Educação Básica) Colegiado Escolar, Conselho Fiscal, Comissão Licitação, Comissão de Patrimônio e

Comissão de Licitação, todos com grande compromisso para os trabalhos que assumem diante a escola. Cada um tem definido seu papel no regimento escolar.

O Colegiado Escolar e as Comissões são eleitas a cada dois anos com a coletividade escolar através de votação democrática e seguindo os critérios das resoluções vigentes. Todas as eleições são dadas publicidades para toda comunidade escolar e local. As reuniões são feitas mensalmente com uma pauta e convocação feita com 24 horas de antecedência, se houver necessidade haverá reunião extraordinária fora do tempo agendado. As comissões e conselhos são convocados dentro das necessidades de suas aplicações com pauta antecipada da mesma forma do Colegiado.

Todas as reuniões são registradas por uma secretária em um livro de atas e depois de lidas, assinadas por todos. Tudo sempre documentado. As decisões realizadas dentro destas dimensões são acatadas por todos os interessados. Essas instâncias são de maiores autonomias e deliberativas junto à direção. Há uma correlação entre as partes sempre.

Havendo estudos das legislações e atualização das resoluções fica assegurada ao gestor um trabalho com justiça e competência sem prejuízo a quem quer que seja.

Assim a escola busca atender toda comunidade local informando e sendo exemplo de educação e aprendizagem na formação de valores humanísticos através de seu trabalho.

Embora ainda falte muito a ser feito todos estão dispostos a trabalhar com garra e entusiasmo.

6-RELAÇÕES DE TRABALHO

A relação de trabalho na escola é pautada na solidariedade, reciprocidade e participação coletiva, onde todos estão comprometidos com os parâmetros curriculares da educação.

Há conflitos rotineiros da vida cotidiana, onde o diálogo aberto se faz de maneira produtiva e intencional para resolução de problemas. Valoriza a autoestima das crianças sendo orientadas por adultos para tomadas de decisões. Há uma equipe de mediadores capacitados para intervir quando necessário nos conflitos adulto adulto, adulto criança, criança criança.

A urbanidade e convivência são administradas com frequência. Cada profissional compreende seu importante papel na hierarquia do saber, contribuindo para o bom funcionamento da escola. Todos os profissionais são habilitados para desempenharem suas atividades com graduações específicas e se interessam em capacitações oferecidas pelo sistema. É um grupo coeso.

A concepção e a compreensão da escola quanto “a escola que se quer construir” é a seguinte em relação a:

Aluno: sujeito principal do processo educativo. Deverá estar no centro das ações definidas pelo coletivo da escola.

Professor: não mais aquele que apenas vende conhecimentos, mas que aceita trocas, questionamentos, o pluralismo de ideias, aquele que conhece a realidade do tempo em que vive e sabe perceber a problemática dos seres humanos (alunos) com quem trabalha e, também estabelecer com eles uma interação humana mais profunda.

O perfil do professor alfabetizador: ter uma identidade própria e precisa ser reconhecido pela importância de seu trabalho; deve possuir competência e sensibilidade para o trabalho com alunos na faixa etária de seis a oito anos; abertura para o trabalho em contextos de diversidade e de diferenças; expectativas de sucesso e estimular a autoestima dos alunos; desenvolver a perspectiva do trabalho coletivo e compartilhado; participar de processos de formação continuada.

Especialista da educação básica: deverá ser um constante pesquisador, fundamentando o fazer e o pensar dos docentes, num processo amplo e contínuo. Deverá, portanto, estar comprometido para ouvir, refletir, conquistar a confiança de todos e coragem para enfrentar os desafios e conflitos presentes na escola.

Papel do gestor escolar: agente responsável por mudanças. Mudanças rápidas e velozes ocorrem em todos os setores, algumas são mais visíveis como no caso da área tecnológica, e, precisamos acompanhá-las. É preciso entender que a educação não é uma área inerte, as transformações ocorrem à medida que nosso foco - o aluno- interage com o mundo externo. Visando o alcance dos objetivos e metas. Gerenciar com responsabilidade, motivação, preocupado com a formação continuada de sua equipe, interagindo com a comunidade escolar, atualizando-se e, compartilhando conhecimentos.

Segundo Paulo Freire (1996) os seres humanos são inacabados – e termos consciência disto – ser capaz do seu processo de aprendizagem e de possuir uma história de vida única e uma forma de desejar, de pensar e de estar no mundo também único. A educação do ser humano – (Visão humanística).

O profissional democrático utiliza o seu “saber mais” para que o outro, a quem educa, possa saber tanto quanto ele e até superá-lo. Sendo assim, a escola está pautada em uma concepção pedagógica pelas relações de aprendizagem, portanto toda filosofia da educação está ligada diretamente a estes profissionais que articulam a forma de aprender a conhecer o mundo.

A construção da aprendizagem, socialização e convivência depende tanto do processo cognitivo quanto do processo sócio afetivo de todos envolvidos para que a escola cumpra seu papel democrático e social dentro da comunidade cumprindo com suas metas e seus objetivos.

7-AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem dos alunos é realizada pelos professores, em conjunto com toda a equipe pedagógica da escola, parte integrante da proposta curricular e redimensionada à ação pedagógica, sendo assim deve:

I - assumir um caráter processual, formativo e participativo;

II - ser contínua, cumulativa e diagnóstica;

III - utilizar vários instrumentos, recursos e procedimentos;

IV - fazer prevalecer os aspectos qualitativos do aprendizado do aluno sobre os quantitativos;

V - assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano letivo;

VI - prover, obrigatoriamente, intervenções pedagógicas, ao longo do ano letivo, para garantir a aprendizagem no tempo certo;

VII - assegurar tempos e espaços de reposição de temas ou tópicos dos Componentes Curriculares, ao longo do ano letivo, aos alunos com frequência insuficiente;

VIII - possibilitar a aceleração de estudos para os alunos com distorção idade ano de escolaridade.

Na avaliação da aprendizagem, a Escola utiliza procedimentos, recursos de acessibilidade e instrumentos diversos, tais como a observação, diagnóstico e acompanhar, realizar as intervenções pedagógicas, de suas maneiras de forma a expressão clara daquilo que é esperado para uma educação de qualidade, fazendo com que a aprendizagem tenha significado para o aluno.

A progressão continuada, com aprendizagem e sem interrupção, nos Ciclos da Alfabetização e Complementar está vinculada a uma avaliação continuada e faz parte de um processo ao longo do ano letivo onde o professor pode acompanhar o desenvolvimento individual dos alunos detectando as dificuldades e sanando com novas estratégias de ensino para garantir a aprendizagem dos alunos.

A progressão continuada nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve estar apoiada em intervenções pedagógicas significativas, com estratégias de atendimento diferenciado, para garantir a efetiva aprendizagem dos alunos no ano em curso.

A Escola e os professores, com o apoio das famílias e da comunidade, esforçam para assegurar o progresso contínuo dos alunos no que se refere ao seu desenvolvimento pleno e à aquisição de aprendizagens significativas, lançando mão de todos os recursos disponíveis, e ainda:

I - criando, ao longo do ano letivo, novas oportunidades de aprendizagem para os alunos que apresentem baixo desempenho escolar;

II - organizando agrupamento temporário para alunos de níveis equivalentes de dificuldades, com a garantia de aprendizagem e de sua integração nas atividades cotidianas de sua turma;

III - adotando as providências necessárias para que a operacionalização do princípio da continuidade não seja traduzida como “promoção automática” de alunos de um ano ou ciclo para o seguinte, e para que o combate à repetência não se transforme em descompromisso com o ensino-aprendizagem.

A progressão parcial, que deverá ocorrer a partir do 6º ano do ensino fundamental, deste para o ensino médio e no ensino médio, é o procedimento que permite ao aluno avançar em sua trajetória escolar, possibilitando-lhe novas oportunidades de estudos, no ano letivo seguinte, naqueles aspectos dos Componentes Curriculares nos quais necessita, ainda, consolidar conhecimentos, competências e habilidades básicas.

Poderá beneficiar-se da progressão parcial, em até três Componentes Curriculares, o aluno que não tiver consolidado as competências básicas exigidas e que apresentar dificuldades a serem resolvidas no ano subsequente.

O aluno em progressão parcial no 9º ano do Ensino Fundamental tem sua matrícula garantida no 1º ano do Ensino Médio nas Escolas da Rede Pública Estadual, onde deve realizar os estudos necessários à superação das deficiências de aprendizagens evidenciadas nos temas ou tópicos nos respectivos componentes curriculares.

Ao aluno em progressão parcial devem ser assegurados estudos orientados, conforme Plano de Intervenção Pedagógica elaborado, conjuntamente,

pelos professores dos Componentes Curriculares do ano anterior e do ano em curso, com a finalidade de proporcionar a superação das defasagens e dificuldades em temas e tópicos, identificadas pelo professor e discutidas no Conselho de Classe.

A frequência mínima obrigatória de 75% da carga horária anual total é exigida do aluno. Caso o aluno não obtenha 75% de frequência e apresente desempenho insatisfatório no final do ano letivo, a reclassificação será utilizada, como recurso para classificá-lo para o próximo ano, dando continuidade ao seu percurso escolar.

A Escola oferece aos alunos diferentes oportunidades de aprendizagem definidas em seu Plano de Intervenção Pedagógica, ao longo de todo o ano letivo, após cada bimestre e no período de férias, a saber:

- I - estudos contínuos de recuperação, ao longo do processo de ensino aprendizagem, constituídos de atividades especificamente programadas para o atendimento ao aluno ou grupos de alunos que não adquiriram as aprendizagens básicas com as estratégias adotadas em sala de aula;
- II - estudos periódicos de recuperação, aplicados imediatamente após o encerramento de cada bimestre, para o aluno ou grupo de alunos que não apresentarem domínio das aprendizagens básicas previstas para o período;
- III - estudos independentes de recuperação, no período de férias escolares, com avaliação antes do início do ano letivo subsequente, quando as estratégias de intervenção pedagógica previstas não tiverem sido suficientes para atender às necessidades mínimas de aprendizagem do aluno.

O plano de estudos independentes de recuperação, para o aluno que ainda não apresentou domínio no(s) tema(s) ou tópico(s) necessário(s) à continuidade do percurso escolar, deve ser elaborado pelo professor responsável pelo Componente Curricular e entregue ao aluno, no período compreendido entre o término do ano letivo e o encerramento do ano escolar.

A Escola garante, no ano em curso, estratégias intervenção pedagógica, para atendimento dos alunos que, após todas as ações de ensino aprendizagem e oportunidades de recuperação e que ainda apresentarem deficiências em capacidades ou habilidades no(s) Componente(s) Curricular(es) do ano anterior.

A promoção e a progressão parcial dos alunos do Ensino Fundamental devem ser decididas pelos professores e avaliadas pelo Conselho de Classe, levando-se em conta o desempenho global do aluno, seu envolvimento no processo de aprender e não apenas a avaliação de cada professor em seu Componente Curricular, de forma isolada, considerando-se os princípios da continuidade da aprendizagem do aluno e da interdisciplinaridade.

Os Componentes Curriculares cujos objetivos educacionais colocam ênfase nos domínios afetivo e psicomotor, como Arte, Ensino Religioso e Educação Física, devem ser avaliados para que se verifique em que nível as habilidades previstas foram consolidadas, sendo que a nota ou conceito se forem atribuídos, não poderão influir na definição dos resultados finais do aluno.

Os resultados da avaliação da aprendizagem devem ser comunicados em até 20 dias após o encerramento de cada 1(um) dos 4(quatro) bimestres, aos pais, conviventes ou não com os filhos, e aos alunos, por escrito, utilizando-se notas ou conceitos, devendo ser informadas, também, quais estratégias de atendimento pedagógico diferenciado foram e serão oferecidas pela Escola.

No encerramento do ano letivo e após os estudos independentes de recuperação, a Escola comunica aos pais ou responsáveis, por escrito, o resultado final da avaliação da aprendizagem dos alunos, informando, inclusive, a situação de progressão parcial, quando for o caso

Na “E E Vargem da Lage” a pontuação de cada bimestre está dividida em 25,0 pontos cada, totalizando 100,0 pontos, sendo a média para promoção da aprendizagem anual de 50,0 pontos. Assim o aluno deverá atingir esta média em todos os componentes curriculares a fim de ser aprovado para o ano seguinte.

Segundo as avaliações internas e externas a escola tem muito a desenvolver, pois está atingindo a meta esperada.

A escola é avaliada pelos sistemas das avaliações externas SIMAVE, PROEB e PROALFA, atingindo as metas estabelecidas dentro do processo de proficiência do esperado. Porém ainda tem muito a se fazer para manter esta expectativa educacional para evolução do aprendizado.

O Gestor vem sendo avaliado de maneira satisfatória contribuindo para o desenvolvimento da democracia dentro dos muros escolares, distribuindo as funções e buscando soluções juntos a coletividade. Demonstra responsabilidade e interesse para que o sucesso da educação aconteça. Articula com liderança as tomadas de

decisões e compartilha com praticidade as demandas de tarefas e sobrecargas do sistema.

Os demais profissionais são avaliados diariamente, atendendo a rotina da instituição escolar e fazem a Avaliação de Desempenho Individual (ADI) , elaborando metas e ações para os trabalhos traçados anualmente, sendo acompanhados pelo gestor a cada semestre. No final de ano letivo, são acompanhados por uma Comissão de Avaliação liderada pelo gestor escolar, onde objetivos: competência gerencial, competência técnica; competência interpessoal; e disciplina são fatores de nota para o prêmio de produtividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PPP constitui a identidade da escola, conforme já supracitado, além de ser o elemento que indica o seu rumo e direção. É ele o instrumento teórico-metodológico que versa sobre a intencionalidade da escola, possibilitando a ela a reflexão sobre o trabalho que realiza em seu contexto.

Ao ser construído a muitas mãos, permite que os vários atores envolvidos expressem seus pontos de vistas e suas concepções acerca do cotidiano escolar em observância com o que ela, a escola, já é e o que poderá a vir a ser, embasando-se nos objetivos, por assim dizer, comuns das ações compartilhadas.

Desta forma o desafio presente no cotidiano da escola precisa ser pensado, pois a LDB (Lei nº 9394/96) ao redimensionar o “conceito” de escola deixa claro que está nas mãos dos sujeitos que a fazem definir a organização de seu trabalho pedagógico, e esta responsabilidade, por conseguinte implica na construção de sua autonomia.

A autonomia aqui entendida como uma conquista relaciona-se diretamente com a qualidade de ensino, que por sua vez, relaciona-se com a organização curricular que a escola quer adotar, tendo em vista garantir uma aprendizagem que visa as necessidades e sucesso do aluno.

Muitas vezes, vive-se o planejamento meramente como uma atividade rotineira de apenas preencher papéis, sem nenhuma correlação com o dia a dia. Desconhece-se e/ou não se para conjecturar se há um encadeamento entre o PPP e o planejamento.

Assim sendo, verificar sempre o andamento do PPP, levando em conta o progresso que a escola faz à medida que reestrutura o seu trabalho, analisando os dados do seu trabalho, fazendo com que questões que venham a surgir possam ser solucionadas quando ainda a tempo de se fazer algo; pode ser entendida como uma forma da escola ir prestando contas à comunidade no que se refere ao trabalho que está sendo feito.

